



leia

boletim informativo do Siresp

nº 516

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 10 de Fevereiro de 2011 Ano 6º

Cadeia Produtiva

QuantiQ firma parceria com belga Omnichem para vender químicos no Brasil

A distribuidora quantiQ, controlada pela Braskem, anunciou, ontem (9), a assinatura de acordo com a belga Omnichem para vender no Brasil, princípios ativos usados no tratamento de câncer. O acordo prevê que a quantiQ será a representante exclusiva dos europeus para a importação direta. A Omnichem é uma empresa do grupo Ajinomoto e já é parceria da quantiQ na Unidade de Negócios Cosméticos. Informou a Agência Estado.

Dedini entrega encomenda da Basf que vai ampliar produção

A Dedini afirma que entrega, até o fim da próxima semana, duas colunas de processo e dois trocadores de calor para a Basf. Os equipamentos de R\$ 6 milhões foram produzidos pela divisão de Química, Óleo e Gás, na unidade de Piracicaba, em SP, e seguirão para o parque industrial da Basf em Guaratinguetá (SP). Os equipamentos serão utilizados para ampliar a produção de químicos da Basf na cidade paulistana. A divisão da Dedini responsável pelo contrato diz que é parte da estratégia da empresa de diversificar seus produtos, iniciada há cinco anos. Em 2010, 12% do faturamento veio da área de Química, Óleo e Gás. Informou o Brasil Energia Portal.

Negócios para o Plástico

Sector de brinquedos quer fatia de importado

A indústria de brinquedos (que leva plásticos em seus produtos), no Brasil, espera um crescimento de 15% para o mercado nacional neste ano, segundo previsão da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq). Depois de comemorar um avanço de 11% do setor em 2010, fabricantes nacionais querem aproveitar o aumento de impostos a importados para retomar parte da fatia dos estrangeiros no país. Sétimo mercado de brinquedos do mundo, "o Brasil é um dos únicos sobreviventes do ataque chinês na América", diz Synésio Batista da Costa, presidente da Abrinq, na Feira de Brinquedos de Nuremberg, na Alemanha. Segundo ele, o faturamento da indústria ficou em R\$ 3 bilhões, mas a meta é ganhar mais 5% de participação sobre os chineses, origem de quase 90% das importações brasileiras. Informou o Valor Econômico.

Infibra introduz forro de PVC no mercado

A Infibra, fabricante de fibrocimento, decidiu expandir a linha Permatex com o lançamento do forro de PVC. A inspiração para o desenvolvimento desse produto vem das análises realizadas no mercado de construção civil, que está cada dia mais sedento por produtos sustentáveis, eficientes e de baixo custo. "Notamos uma forte demanda por forros de PVC, o que nos fez apostar neste segmento", explica Daniel Henrique Marchi, diretor comercial da Infibra. Com o setor em expansão, a empresa busca se inserir em diversos segmentos e ampliar sua área de atuação. "Queremos fazer parte dessa locomotiva de crescimento. Por isso, apostamos em ampliar nosso portfólio para atender a demanda do mercado. Nosso maior objetivo é oferecer ao consumidor produtos de boa qualidade e com preço acessível", conclui o diretor. Informou o Meta Análise.

Movimentos da Indústria

Ritmo da indústria foi desigual entre as regiões

O comportamento da produção industrial nas 14 regiões pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi bastante desigual no ano passado. Das regiões pesquisadas, nove cresceram abaixo da média nacional, enquanto cinco superaram o crescimento médio de 10,5% registrado pela indústria brasileira. Nas pontas, a produção industrial no Espírito Santo cresceu 22,3% em relação a 2009, enquanto Santa Catarina foi o Estado com menor evolução - 6,5%, um resultado que não permitiu recuperar a perda registrada no ano anterior. Além do Espírito Santo, também cresceram acima da média nacional, Minas Gerais (15%), Paraná (14,2%), Goiás (17,1%) e Amazonas (16,3%). Em Goiás, o aumento da produção de 17,1% foi recorde para uma série iniciada em 2003. Além dessas regiões, São Paulo, com 10,1%, teve avanço de dois dígitos, no melhor resultado desde os 11,8% de 2004. No Estado, que tem o maior peso na indústria nacional, o resultado do ano passado foi puxado por veículos automotores, com avanço de 24,6%, e por máquinas e equipamentos, com crescimento de 26,6%. Juntos, os dois setores têm peso de cerca de 14% na produção industrial paulista. "A maior presença de setores ligados a bens de consumo duráveis, especialmente automóveis e eletrodomésticos de linha marrom, explica o forte avanço de determinadas regiões. Além disso, foram beneficiadas áreas com fabricação de bens de capital e produção de commodities, que recuperaram as exportações", frisou André Macedo, gerente da coordenação de indústria do IBGE. Informou o Valor Econômico.

Romi fecha 2010 com lucro de R\$ 101 mi

A Romi, líder brasileira no mercado de máquinas-ferramenta, máquinas para plástico e produtora de usinados e fundidos, registrou Ebitda (sigla em inglês de Lucro antes do Resultado Financeiro, Impostos sobre Lucro, Depreciação e Amortização) de R\$ 101 milhões em 2010 e apresentou um crescimento de 22,8 % no comparativo do quarto trimestre do ano passado com o de 2009. Os resultados apresentados no relatório trimestral da companhia apontam que a receita operacional líquida do período foi de R\$ 191 milhões, 12,8 % a mais que a do terceiro trimestre de 2010. "Sem dúvida, o ano anterior foi o segundo melhor da empresa, com faturamento de R\$ 673 milhões, ficando atrás somente de 2008, com R\$ 696 milhões", informou o diretor presidente da Romi, Livaldo Aguiar. Para 2011, a previsão é de que o faturamento volte aos níveis pré-crise, quando, entre 2003 e 2008, a companhia crescia 15,6% em média. Se o mercado continuar acirrado, a expectativa é de que a margem Ebitda permaneça entre 12% e 18%. Informou o DCI.

Alta das pequenas

As micro e pequenas empresas paulistas fecharam o ano passado com receita total de R\$ 305,8 bilhões, número que será divulgado hoje pelo Sebrae. Na comparação com 2009, a alta foi de 9,6%, descontada a inflação. Para o presidente do conselho da instituição, Alencar Burti, apesar da base elevada do ano anterior, a receita das micro e pequenas deve registrar aumento também em 2011. "Vamos crescer pelo menos entre 6,5% e 7% sobre os quase 10% de 2010", diz. O faturamento das micro e pequenas cresceu 19% em dezembro, ante o mesmo mês do ano anterior. "É o melhor resultado da série histórica desde 1998. É o 15º mês consecutivo de aumento real", diz Bruno Caetano, diretor-superintendente do Sebrae-SP. Por setores, o comércio cresceu 22,5% no mês. O segmento de serviços teve aumento de 22,6%. A indústria avançou menos, ao fechar com 5,7%. O interior do Estado faturou 11,4% a mais que em 2009. Na capital, a alta foi de 7,5% no ano. O Grande ABC teve apenas 1,5% a mais no acumulado. Segundo Burti, uma das preocupações da instituição é a qualificação. "Precisamos fomentar a educação profissionalizante." Informou a Folha de S. Paulo – Mercado Aberto.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Fabricante recicla rejeitos de clientes

A Vulcan quer se posicionar no mercado como uma empresa de rejeito zero. Além de reciclar os restos de laminados plásticos do próprio processo industrial, a empresa começa a desenvolver projeto para retirar os rejeitos produzidos pelos clientes, caso da indústria farmacêutica. Hoje a Vulcan vende, por exemplo, bobinas de PVC para a indústria farmacêutica, que utiliza o produto para fazer embalagens de remédios. Ao produzir a embalagem, há uma sobra de plástico. A ideia é recolher esse resíduo e levá-lo para a usina de reciclagem instalada dentro da fábrica da Vulcan em Irajá. Samir Chad, diretor de marketing da Vulcan, citou a indústria farmacêutica Laboris como uma das empresas com as quais a Vulcan começa a fazer esse trabalho. A Vulcan já recicla no Rio 100% dos resíduos gerados no processo industrial da unidade de Irajá. Passou a reciclar, inclusive, laminados de PVC com tecidos, como lonas de caminhões, os quais são moídos e reaproveitados. (FG). Informou o Valor Econômico.

Política e Economia

Medidas do governo para deter o real forte fizeram o País 'importar' inflação

As medidas do governo para conter a valorização do real adicionaram mais lenha na fogueira da inflação. O real forte atuava como um amortecedor interno do aumento dos preços das matérias-primas no exterior. Agora, a contaminação se tornou direta e já acendeu um sinal de alerta no Banco Central (BC) e no mercado. Em economês, se diz que o País perdeu, ao menos momentaneamente, a chamada "âncora cambial". Graças às intervenções do governo brasileiro no mercado cambial, que se intensificaram a partir de outubro, com o aumento da alíquota de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), o real praticamente se estabilizou. Valia R\$ 1,679 em 1.º de outubro e R\$ 1,674 em 31 de janeiro, ou seja, praticamente não oscilou durante quatro meses. Além das altas sucessivas do IOF, outras medidas para conter a apreciação do câmbio incluem compra de reservas e redução das posições vendidas dos bancos em dólar futuro. Resultado: o amortecedor cambial quebrou e o índice CRB acelerou 26% em dólares e 19% em reais considerando o intervalo de julho de 2010 a janeiro de 2011. Um indicador do próprio BC mostra que a situação pode ser ainda mais grave. A autoridade monetária começou a divulgar há dois meses um índice de commodities que inclui apenas os produtos que interessam ao Brasil. O IC-BR subiu, em reais, 9,7% entre janeiro de 2009 e julho de 2010 e expressivos 33,8% de julho de 2010 a janeiro deste ano. Na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), os diretores do BC reconheceram que estão preocupados com o assunto. "Os preços das commodities se elevaram, sem a contrapartida de movimentos, em sentido contrário, de ativos domésticos", informava o documento. Por ativos domésticos, leia-se taxa de câmbio. Informou o Estado de S. Paulo.

América Latina

Argentina deve passar EUA no ranking de mercados para produtos brasileiros

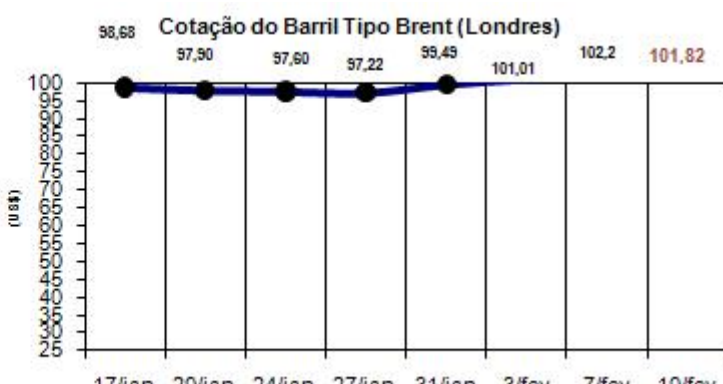
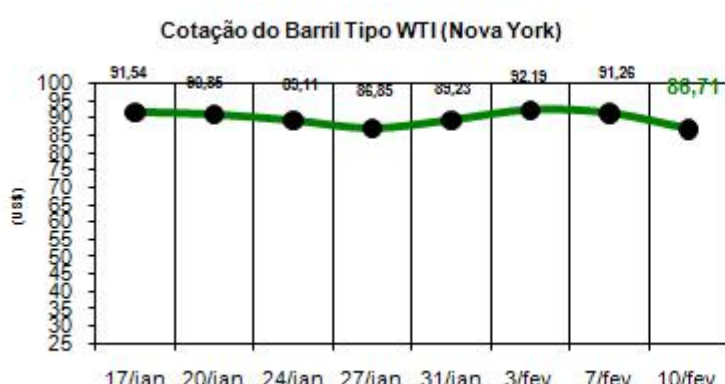
A Argentina deve superar os Estados Unidos, em breve, como segundo destino para as exportações brasileiras, só atrás da China, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento. As vendas argentinas ao Brasil não seguem o mesmo ritmo, o que tem provocado sucessivos superávits nas contas bilaterais. Informou o Valor Econômico.

Joint-venture escolhe tecnologia da LyondellBasell para planta no México

A Braskem Idesa S.A.P.I. - uma joint-venture da Braskem S.A. e do Grupo Idesa S.A. - selecionou a tecnologia de processo Lupotech T da LyondellBasell para uma nova planta de Polietileno de Baixa Densidade (PEBD), de 300 toneladas por ano. A planta será construída no Complexo Petroquímico Coatzacoalcos, em Veracruz, no México e está programada para iniciar operação em 2015. Desde o ano 2000, a LyondellBasell licenciou 20 plantas com tecnologia, representando aproximadamente 6 milhões de toneladas anuais, em termos de capacidade licenciada. Com mais de 250 licenças concedidas para processos de poliolefinas, a LyondellBasell é o licenciadora líder de tecnologias para produção de polipropileno e polietileno. Informou o Blog do Plástico.

Estoque dos EUA derruba petróleo

Após oscilar entre os terrenos positivo e negativo, o petróleo do tipo WTI fechou a sessão de negócios em Nova York marcando desvalorização de 0,26%, cotado a US\$ 86,71 no contrato com vencimento em março. No contrato com vencimento em abril, houve baixa de 0,16%, para US\$ 90,10 o barril. Os investidores reagiram a um levantamento do Departamento de Energia dos Estados Unidos que mostrou um aumento acima das expectativas nos estoques de gasolina no país. Já em Londres, o Brent com vencimento em março manteve o movimento de alta da terça-feira e subiu mais 1,9% hoje, alcançando US\$ 101,82 e ampliando a diferença com a cotação de Nova York. Já o Brent com vencimento em abril subiu 1,79%, para US\$ 102,32. Informaram agências internacionais.



Pacific Design & Manufacturing

Será realizada entre os dias 8 e 10 de fevereiro, a Pacific Design & Manufacturing, feira que acontece no Anaheim Convention Center (EUA, Anaheim). A feira anual exhibe os últimos avanços em engenharia, tecnologia em automatização, lasers, motores, embalagem, protótipos, componentes, eletrônica, design e fabricação auxiliada por computador, maquinaria para produção e outros. Entre os visitantes encontramos importantes figuras e responsáveis por tomar decisões na indústria aeronáutica, aeroespacial, computação, produtos de consumo, eletrônica, equipamento industrial, telecomunicações, etc. Informações no <http://www.canontradeshows.com/expo/pac11/>.

Plastec West

Também entre os dias 8 e 10 de fevereiro, no Anaheim Convention Center (EUA, Anaheim), acontece a Plastec West, que apresenta soluções em plástico para indústrias variadas. Plastec West atrai profissionais da aviação e da medicina, insumos, indústria automotriz, etc. O evento abrange temas como: fabricação automatizada, maquinário de produção, serviços de contrato, materiais, moldes, tecnologia da automatização, materiais, logística, tecnologia, etc. Informações no <http://www.canontradeshows.com/expo/plastw11/>.

Plastec South

Em março (dias 16 e 17) acontece no Orange County Convention Center - OCCC (EUA, Orlando), a Plastec South. A feira fornece soluções para o processamento de plásticos para fabricantes de aeronaves e aviação, eletrodomésticos e artigos para a casa, automotores, artigos de eletrônica e muito mais. Plastec South apresenta o último em: máquinas processadoras, design e fabricação assistida por computador, máquinas de produção, serviços, materiais, moldes e componentes, tecnologia de automatização e logística. Informações no <http://www.canontradeshows.com/expo/plasts11/>.

FDTE oferece palestra gratuita sobre uso de PCR em embalagens

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) receberá o engenheiro de materiais André Michel Kehrwald, da C-Pack para abordar o desenvolvimento de Tubos Plásticos com a Utilização de Pós-Consumo Reciclado (PCR), em seu Café com Tecnologia, evento gratuito que acontecerá em 18 de fevereiro, na sede da Fundação. Kehrwald é engenheiro de Pesquisa e Desenvolvimento na fabricante de embalagens plásticas C-Pack e seu foco de atuação está no desenvolvimento de matérias-primas sustentáveis para embalagens. A FDTE é uma entidade que foi criada em 1972 por um grupo de professores da Poli/USP, a INOVATA-FDTE é focada no aprimoramento tecnológico da engenharia brasileira e está estruturada entre o ambiente acadêmico e o setor produtivo, sendo patrocinada exclusivamente pela iniciativa privada. O Café com Tecnologia acontece em 18 de fevereiro de 2011, a partir das 8h30, na sede da FDTE, Rua Padre Eugenio Lopes, 361 – Morumbi. Para informação: (11) 3031-7000 (r. 216).

Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012

A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estreitar no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP
David de Freitas - Diretor de arte

Acesse nosso site
Clique aqui

www.siresp.org.br